

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TURMAS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cláudia Reis Otoni de Paula

Mestranda do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email: claudiareisdepaula@yahoo.com.br

Adriana Mendes Ramos

Mestranda do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email: adriahist@yahoo.com.br

Marília de Aquino Araújo

Mestranda do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email: mariliavieira\_jequitai@yahoo.com.br

As práticas da cultura escrita norteiam a sociedade contemporânea e isso pode ser percebido através dos inúmeros textos que circulam em diversos ambientes sociais, o que tem exigido competências leitoras e escritoras cada vez mais consolidadas e complexas. Diante do exposto, destacamos a relevância do papel da escola como uma das principais “agências de letramento”, contudo os estudantes brasileiros têm apresentado baixos resultados nas avaliações internas e externas, conforme resultados das Avaliações da Rede Pública de Ensino – PROEB, bem como os mais de 53 mil candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e que zeraram a nota da redação em 2015, conforme notícias divulgadas no site do INEP.

Diante dos descaminhos e dos problemas enfrentados no processo de alfabetização e letramento na educação, surge a necessidade de a escola oferecer a ampliação do trabalho com diversos gêneros textuais nas aulas de língua materna, já que os textos precisam ser compreendidos, interpretados e escritos pelo aluno, para que possam atuar de forma cidadã e crítica no mundo contemporâneo.

Como os discentes têm apresentado problemas de leitura e escrita que comprometem o letramento e que tal evento tem valor simbólico de prestígio social, é fundamental que ocorra um processo de melhoria da educação básica, uma vez que as práticas pedagógicas nem sempre sustentam a realidade dos discentes, pois o processo de alfabetização não tem contribuído para uma formação que permita exercer práticas sociais de leitura e escrita que permeiam a sociedade atual.

Assim, a presente pesquisa procurou analisar situações que permeiam o processo de alfabetização e letramento em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas de Minas Gerais, com o intuito de refletir sobre as práticas sociais da leitura e escrita na fase final de educação básica.

Como procedimento metodológico de investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica baseada nas fundamentações teóricas de Freire (1988), Soares (2013), Ferreiro & Teberosky (1979) e Street (2014), entre outros, servindo como alicerce para os conceitos de alfabetização e letramento, bem como os processos de leitura e escrita. Também se utilizou a pesquisa ação e participativa.

A partir do embasamento teórico analisado, constatamos que o termo alfabetização designa a capacidade que a pessoa tem de usar a leitura e a escrita em contextos cotidianos e ao mesmo tempo saber usar essa habilidade para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

De acordo com Soares (2013) o processo de alfabetização consiste em uma forma de transportar o indivíduo para um novo mundo, onde o proporcionará conviver melhor em sociedade. Aprender a ler e escrever, portanto, é promover a inclusão do sujeito sob os aspectos do convívio social, cultural, cognitivo, linguístico entre outros, acarretando na transformação da vida do sujeito. Já para Freire (1988),

alfabetizar vai além do domínio do código escrito, já que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Optamos por amalgamar as duas definições por entender que ambas se complementam.

Em relação ao conceito de letramento, Soares (2013) afirma que esse implica habilidades que permite a pessoa participar das diversas atividades sociais. Essa competência permite o efetivo funcionamento do seu meio social.

Entendemos que as relações entre Alfabetização e Letramento são caracterizadas pelo envolvimento de práticas de leitura e escrita em situações sociais e que ler e escrever exige muito mais do que apenas decodificar e codificar, é preciso que as pessoas tenham o domínio de habilidades que vão além desses fenômenos, logo a necessidade de envolver os nossos discentes em reais situações sociais de leitura e escrita.

O cenário da pesquisa foi composto de duas escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental II, a Escola Estadual Tancredo Neves, localizada no município de Almenara M/G e a Escola Estadual Professor Luciano, localizada no município de Jequitaiá /MG. Os sujeitos investigados foram dez alunos do 9º ano, ou seja, cinco alunos pertencentes a cada escola. Tratam-se de alunos pertencentes a classe média baixa, em sua maioria carentes, principalmente, no que se refere às vestimentas, materiais escolares e a própria nutrição. Muitos deles nunca foram ao teatro, cinemas e nem a uma biblioteca, tendo a escola, como único meio para proporcionar atividades letradas.

Conforme elucidado, esta pesquisa procurou refletir sobre situações que permeiam o processo de alfabetização e letramento e como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação participativa através de quatro aulas de língua portuguesa, objetivando a busca de uma ação educativa que visasse não só a coleta de corpus para investigação, como também propusesse informações e conhecimento que contribuísse para a melhoria do letramento dos discentes investigados.

As aulas foram desenvolvidas a partir de leitura, reconto oral, exposições de estruturas da tipologia narrativa e escrita baseada nos seguintes gênero textuais: contos, crônica, história em quadrinhos, tirinha, charges, poemas, anedotas com o intuito de não só possibilitar a leitura com diversos gêneros textuais, como também resultar em uma produção de texto.

Foram coletados dez *corpus* e para averiguarmos os textos produzidos pelos discentes, optamos por analisar as categorias referentes ao nível de informatividade de estrutura da narrativa, vocabulários, seqüências de ideias, ortografia e coesão.

Os resultados obtidos mostraram que a especificidade da alfabetização e do letramento é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento é o uso social deste código.

É notório elucidar, no entanto, que mesmo sendo processos distintos, precisam ser trabalhadas concomitantemente para que as práticas nas salas de aulas tenham qualidade, na qual os alunos sejam capazes de compreender o mundo que os rodeiam e percebam que a alfabetização é uma forma de melhor se expressar e interagir em sociedade.

Ao final dos trabalhos pudemos concluir que a maneira como o professor desenvolve seu trabalho em sala de aula faz a diferença no processo de aquisição de leitura e da linguagem escrita e que os processos de letramento e de alfabetização são indissociáveis, ou seja, devem ser conduzidos concomitantemente.

**Palavras chaves:** Alfabetização, letramento, leitura e escrita.

## JORNAL ON-LINE: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Pablo Olinto de Oliveira Souza

Mestrando do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email:pabloominto@hotmail.com.br

Esta pesquisa, embasada na proposta de intervenção *Jornal online*: uma estratégia metodológica para desenvolvimento da linguagem, busca investigar as principais dificuldades nas práticas de oralidade, leitura e escrita apresentadas pelos alunos do 9º ano de uma escola municipal da cidade de Montanha, localizada no estado de Espírito Santo. Para atingir este propósito, elaborou-se uma intervenção pedagógica por meio da criação de um jornal on-line, visando construir possibilidades para o aprimoramento de habilidades linguísticas.

Na década de 90, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa - PCN/LP - já apresentavam uma realidade nada animadora sobre o ensino de língua materna até então. Este quadro ainda piora quando os alunos do EF chegam ao Ensino Médio, já que os discentes parecem não consolidar as competências linguísticas fundamentais para se viver em uma sociedade letrada, bem como prosseguir nos estudos. Como prova disso, pode-se observar o resultado da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio de 2014 (ENEM/2014). Exatamente 529.373 candidatos tiraram a nota zero na redação.

É relevante ressaltar que, embora os anos iniciais apresentem bons resultados, o mesmo não acontece com os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no município de Montanha, em que as metas previstas não foram atingidas, conforme mostram os quadros 1 e 2 abaixo, elaborados pelo IDEB.

**Quadro 1**  
**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
<b>Total</b>	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
<b>Dependência Administrativa</b>										
<b>Estadual</b>	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
<b>Municipal</b>	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
<b>Privada</b>	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5
<b>Pública</b>	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	3.6	4.0	4.4	4.7	5.8

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

No quadro 1, percebe-se que as metas previstas nas séries iniciais foram atingidas, já que a média no município de Montanha foi de 4.9 e a meta era de 4.5.

**Quadro 2**  
**Anos Finais do Ensino Fundamental**

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
<b>Total</b>	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
<b>Dependência Administrativa</b>										
<b>Estadual</b>	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	3.3	3.5	3.8	4.2	5.3
<b>Municipal</b>	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1
<b>Privada</b>	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	5.8	6.0	6.2	6.5	7.3
<b>Pública</b>	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Já através do quadro 2, nota-se uma queda na média das notas das turmas dos anos finais do ensino fundamental. A média do município foi de 3.8, entretanto a meta projetada era de 3.9.

As pesquisas na área da Linguística vêm apresentando novas possibilidades de abordagem para o ensino de língua portuguesa, a fim de propiciar um enfoque que contemple a linguagem como interação e não como mera análise gramatical. É dentro dessa perspectiva que estamos propondo o projeto *Jornal Online* como uma das estratégias metodológicas para o trabalho com a linguagem nas aulas de língua portuguesa no sentido de desenvolver as habilidades de oralidade, leitura e escrita dos alunos pesquisados. Nesse sentido, deve-se considerar que a nossa pesquisa se justifica e é relevante, uma vez que terá a possibilidade de validar a proposição do projeto de criação de um Jornal Online como uma estratégia metodológica eficaz para o trabalho com a linguagem em sala de aula.

Metodologicamente, valeu-se inicialmente de uma pesquisa documental e de uma pesquisa-ação, desenvolvidas em duas etapas: investigativo-diagnóstico e investigativo-interventivo. A pesquisa documental, segundo LAKATOS (2007), é uma baseada em uma coleta de informações, que pode ter como referência dados estatísticos. Neste trabalho, foram usados dados do IDEB e PAEBES. Além dela, está sendo utilizada a pesquisa-ação que, consoante Thiollent (2002), é um tipo de pesquisa com base empírica em que os pesquisadores e os participantes envolvem-se de modo cooperativo. Como uma modalidade da pesquisa-ação, utiliza-se a pesquisa colaborativa durante a intervenção. Com base em Kemmis (1987), entende-se que colaborar é uma troca, em que as tomadas de decisões pelos envolvidos acontecem de maneira democrática. De forma integrada, utiliza-se também o método etnográfico. Esse método é relevante, pois proporciona a observação e descrição de maneira aprofundada dos dados obtidos, respeitando o sujeito e o contexto de construção do texto.

Como fundamentação teórica, este trabalho está alicerçado na concepção de gêneros de Bakhtin (2005), hipertextos de Martins (2010), de *webjornalismo* segundo Baroni (2013), coerência textual de Kock, oralidade e escrita em Marcuschi (2010) e outros. Segundo Bakhtin apud Machado (2005), os gêneros podem ser considerados como aparelhos que constituem a possibilidade de comunicação. Sendo assim, o texto influencia no proceder da sociedade como também o ato criador de um texto é influenciado por ela. De acordo com Marcuschi (2010), a oralidade e a escrita possuem os mesmos traços como: situacionalidade, dinamicidade, dialogicidade, coerência. Como a oralidade, a escrita precisa ser trabalhada em uma perspectiva de uso. Como suporte para os gêneros, está sendo utilizada uma plataforma na web. Para isso, é relevante a utilização do *webjornalismo* como ferramenta de divulgação dos gêneros. As vantagens do *webjornalismo* se dá, segundo Baroni et al (2013), devido à “[...] facilidade de atualização de conteúdo, de armazenamento da informação e de distribuição dos conteúdos; a interatividade de seus usuários; e seu baixo custo de produção”.

Este trabalho está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Domingos Martins, na cidade de Montanha, norte do Espírito Santo. A maioria dos alunos pertence à classe média baixa.

Até o presente momento foram aplicadas algumas atividades de intervenção e colhidos corporares referentes à oralidade, escrita e leitura de 28 alunos do 9º ano. Foram coletados dados da oralidade, por meio de gravação; da escrita, por meio de produção dos gêneros notícia e artigo de opinião; da leitura, por meio de uma avaliação com base nos descritores da Prova Brasil. Os dados analisados até agora mostram a situação agravante em que se encontra o ensino fundamental séries finais. Com base nos dados até agora colhidos, nota-se que menos de 8% atingiram uma média satisfatória correspondente à série em que se encontra.

Por isso, espera-se, nesse contexto, que o projeto *Jornal online* possa contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de oralidade, escrita e leitura, uma vez que esta atividade de intervenção proporcionará a esses alunos maior acesso a informações sob uma perspectiva que observa a língua em uma visão de uso concreto e não de usos artificiais, que lidam com exemplos que muito pouco se relacionam ao cotidiano do falante/ouvinte-aluno.

**Palavras-chave:** linguagem, letramentos, gêneros.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1953]. p. 261-306.

BARONI, Daniele et al. **O Gênero textual Notícia: do jornal impresso ao on-line**. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/o-genero-textual-noticia-do-jornal-impresso-ao-on-line>. Acesso em: 23 de jun. de 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade** In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. 2002.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.